

EDITORIAL

Caro leitor, é com enorme satisfação que escrevo o primeiro editorial de 2011 da nossa RevInter. Cheguei há pouco para liderar a Revista, e quero compartilhar com todos, algumas observações a respeito desse número. A sociedade humana tem passado por várias transformações ao longo do tempo. Transformações que vão da geografia, classes, nacionalidades, religiões, ideologias e tecnologias. Neste sentido, pode-se dizer que a evolução une toda a humanidade, pois, todos em algum momento da vida passam pelas mesmas situações, independentemente do lugar no mundo. Mas a suposta evolução traz aspectos desvantajosos também. Dentre esses, as frustrações, o ressaltado vazio. Essa sensação de vazio, hoje tão onipresente, faz-nos buscar respostas para o propósito para a vida nos mais diversos elementos: filosofia, religião, crenças, dinheiro & poder, sexo, drogas. A pós-modernidade que vivemos, dentre outros determinantes, faz com que nos entreguemos a um consumismo imediato, motivado pelas respostas rápidas de satisfação. Mas quase nunca as encontramos e prosseguimos na ânsia por atingir a satisfação o mais breve possível. A busca adversa e a falta absorção da informação faz com que recorramos às mais variáveis forma de escapismo. Desde compras compulsivas ao excesso de álcool ou drogas, tudo que conduza para a desejada realidade, rota que poderá produzir, ao longo dos anos, uma real ameaça à teia social. Assim, sabe-se que na questão da drogadição, o risco aos usuários e à sociedade vem crescendo alarmantemente pela falta de limites e pelos abusos. No presente número da RevInter, artigos alertam para os riscos toxicológicos. Em especial, o artigo de Lolita Tsanaclis e colaboradores “Análise de drogas em cabelos ou pêlos”, aponta a vantagem da análise de drogas naquela matriz, muito mais capaz de monitorar a abstinência de drogas, de mostrar tendência de um hábito e de identificar quais drogas foram usadas durante período de detecção que pode cobrir vários meses. Tal artigo, seguramente, já se posiciona como fixador de novo paradigma analítico para a tão necessária vigilância toxicológica do uso de drogas. Enfim, prezado leitor, é pela qualidade e seriedade que persegue e pela atualização e oportunidade de seus artigos que a RevInter vem conquistando um sólido lugar junto ao público de especialistas e estudantes da Toxicologia. Como se pode muito bem constatar nas estatísticas do próprio portal www.intertox.com.br, a revista em seus sete números registra médias de 2095 visitas por mês e 299 visitas por número por mês, com um total, até a presente data, de 58672 acessos.

Boa leitura!

Morgana Oliveira
Bibliotecária